



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

### NARRATIVAS SOBRE O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO

Fabiana Martins Ribeiro<sup>1</sup>

Camila Taís Walbrinch Pastorio<sup>2</sup>

Alice Regina Machado<sup>3</sup>

#### Resumo

O presente artigo descreve o processo de acolhimento dos bebês sob o olhar das professoras, referindo-se às questões emocionais e estruturais de ambos. Tem como objetivo uma análise teórica acerca de uma reflexão da nossa prática enquanto professoras de bebês, através da narrativa de um processo de acolhimento. Analisamos sobre o quanto as professoras se organizam para este início de vida coletiva dos bebês, considerando a complexidade desse processo. Buscamos problematizar os conceitos de adaptação e acolhimento, sendo que procuramos pautar nossa prática baseando-nos no acolhimento, como uma forma de proporcionar segurança e abrigo aos bebês, almejando a construção de uma escola da infância que respeite as singularidades e os tempos dos bebês que nela habitam. Não é somente o bebê que necessita de acolhida, mas toda a família, que passa por um processo de transformação quando o bebê passa a frequentar um espaço de vida coletiva diferente daquele configurado na rede familiar. Assim, torna-se um desafio para as professoras proporcionar ao bebê e também à família o sentimento de segurança e confiança na escola como um todo. Autores destacam a importância da família confiar para transmitir aos bebês a segurança necessária para que se sintam acolhidos nesse espaço. Reconhece-se a importância da parceria entre a família e a escola, para que possamos proporcionar um ambiente significativo e acolhedor para as crianças, e buscamos na nossa prática tornar a escola uma extensão do lar e os pais parceiros nessa jornada. Nessa escrita, narramos o processo de acolhimento do bebê Miguel para refletirmos sobre essas questões. O acolhimento é um processo sempre desafiador para o professor, onde emergem diversos sentimentos e angústias. Como professoras pesquisadoras estamos constantemente analisando nossas práticas e procurando compreender as diversas questões que atravessam nosso cotidiano na escola da infância. Entendemos o

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Uniasselvi. Professora da Rede Municipal de Ensino, e-mail [fabiana-martinsribeiro@hotmail.com](mailto:fabiana-martinsribeiro@hotmail.com) EMEI João de Barro.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia pela Unisinos. Professora da Rede Municipal de Ensino, e-mail: [camila.twp@hotmail.com](mailto:camila.twp@hotmail.com). EMEI João de Barro.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Unisinos. Professora da Rede Municipal de Ensino, e-mail: [alice-lily@hotmail.com](mailto:alice-lily@hotmail.com). EMEI João de Barro.



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

processo de acolhimento como singular, e reconhecemos a importância de respeitar a criança, seu tempo, seus costumes, suas vontades. Assim, trata-se do processo de acolhimento cheio de sentimentos carregados por quem estuda, se questiona, observa e é responsável por cada um dos bebês dentro da sala referência.

**Palavras-chave:** acolhimento; bebês; adaptação; professoras.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o processo de acolhimento dos bebês sob o olhar das nossas vivências enquanto professoras. Esse processo requer das professoras uma organização muito antes do ano letivo iniciar. Na EMEI João de Barro, temos como prática fazer uma reunião com as famílias ingressantes ainda em dezembro do ano anterior para apresentar-lhes a escola, as professoras e estabelecer combinados sobre alimentação e outras questões que a família pode ir preparando antes do ingresso na Educação Infantil. Nesse momento, algumas dúvidas são esclarecidas para as famílias, buscando acolhê-las desde já na escola, para que sintam-se seguros em deixar seu filho conosco.

Percebemos pouca adesão na reunião proporcionada este ano, e nos questionamos o porquê disso, visto a importância desse momento. Durante o ano vamos percebendo a influência dessa ausência no desenvolvimento dos bebês, visto que muitas questões que dificultaram sua adaptação ao ambiente escolar poderiam ter sido diferente. Por exemplo, bebês que tomam determinado tipo de leite em casa e apresentam dificuldade em aceitar o leite fornecido pela prefeitura, peculiaridades no dormir, entre outros.

O acolhimento é um processo sempre desafiador para o professor, onde emergem diversos sentimentos e angústias. Como professoras pesquisadoras estamos constantemente analisando nossas práticas e procurando compreender as diversas questões que atravessam nosso cotidiano na escola da infância. Acolher essas famílias e principalmente o bebê de forma adequada, respeitosa, carinhosa e segura é o que as professoras desejam no início de cada ano letivo. Neste ano, especialmente, um bebê nos instigou mais a refletir sobre o processo do acolher, uma vez que o processo do



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Miguel necessitou de maior atenção e demanda das professoras, que precisavam ao mesmo tempo acolher 15 bebês.

### **PROCESSO DE ACOLHIMENTO: SOB O OLHAR DAS PROFESSORAS**

É comum ouvirmos no contexto educacional a palavra adaptação, e encontrarmos nas escolas períodos de adaptação, mas é importante problematizarmos esse conceito para entendermos sob qual concepção pautamos nossa prática.

Adaptação, de acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2008) é ação de adaptar, resultado desta ação. Adaptação ao meio, ação modificadora dos fatores externos sobre o comportamento e a estrutura dos organismos vivos. Integração de uma pessoa ao ambiente onde se encontra.

O mesmo dicionário traz o conceito de acolhimento como ação ou efeito de acolher, acolhida. Modo de receber ou maneira de ser recebido. Lugar em que há segurança; abrigo.

“Acolher uma criança é também acolher o mundo interno dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões” (STACCIOLI, 2013, p.28).

Nesse sentido, na EMEI João de Barro desenvolvemos a construção do sentido de acolhimento, uma vez que não desejamos que a criança se adapte ao formato da escola, mas sim na construção de uma escola da infância, movida pelos interesses e necessidades das crianças, um espaço que ofereça segurança e abrigo.

Barbosa (2010) destaca que os primeiros dias de um bebê no ambiente da escola é uma fase de grande mudança, e ele precisa de um ambiente que lhe ofereça segurança emocional, acolhimento, atenção. Não é apenas uma criança que a escola irá acolher, mas toda uma família que está vivendo um processo de transformação. Uma relação de confiança dos pais ou responsáveis na escola facilita estabelecer vínculos seguros do bebê com a escola.

Para tanto, as professoras precisam estar preparadas para este momento. A faixa etária zero na EMEI João de Barro é composta por quatro professoras: duas em turno



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

integral, uma professora que se faz presente pela manhã e outra pela tarde, sendo que em cada turno temos três professoras referências.

Temos como organização pedagógica planejamentos coletivos, e planejamentos semanais, onde nos reunimos com a professora de vinte horas da tarde, exceto a professora de vinte horas da manhã. Mas tudo que é discutido, organizado, relevante e planejado é passado para ambas as professoras. Também temos um grupo no aplicativo de celular para ampliar nossa comunicação.

Além da reunião proporcionada no ano anterior ao ingresso do bebê na escola, uma das práticas também vista como forma de acolhimento é a entrevista organizada através de um horário para cada família conversar com as professoras referências, antes de conhecer o bebê. Nesta entrevista as professoras procuram compreender o contexto familiar, conhecendo o lugar que o bebê ocupa nesta família, as características mais fortes e marcantes de cada um. Exemplo: Como o bebê prefere dormir? Ele chupa bico? Toma mamadeira ou somente leite materno (peito), dorme no colo ou carrinho? Que tipo de atividades a família costuma fazer juntos? A entrevista costuma durar em torno de 20 minutos dependendo da história de cada família.

Esta entrevista serve como um apoio para que possamos fazer da escola uma extensão das vivências da criança no seu ambiente familiar. Por exemplo, se o bebê costuma adormecer com um paninho (seu objeto de apego), na escola ele também adormecerá com mais tranquilidade se proporcionarmos o objeto. Entretanto, alguns costumes das famílias tornam-se inviáveis para o ambiente escolar, levando em conta que é um espaço coletivo, onde mais bebês são acolhidos, por exemplo, receber constantemente colo em pé. Nesse sentido, percebe-se a importância da comunicação família-escola, cujo elo vai se fortalecendo ao longo do processo.

Cada família tem um modo específico de compreender e atender as necessidades das crianças. Um modo de alimentar, embalar, acariciar, brincar, tranquilizar ou higienizar as crianças. De fato, essas ações podem ser realizadas de diversas formas, afinal, as diferentes culturas inventaram múltiplos modos de criar as crianças pequenas. Entretanto, a escola, apesar de seu relacionamento com as famílias, terá estratégias educativas diferenciadas, pois ela precisa atender as crianças na perspectiva da vida coletiva e não do atendimento individual como acontece nos lares (BARBOSA, 2010).



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Goldschmied (2006, p. 219) destaca que:

As educadoras têm de fazer um esforço consciente para criar uma ponte que conecte a creche, o lar e a família de cada criança, por meio da qual as informações e também as pessoas possam passar livremente de um lado para o outro, de forma que haja o máximo de congruência e continuidade possível para a criança. O educador-referência tem a tarefa essencial de organizar um canal de comunicação eficaz entre o lar da criança e o centro da creche. Seu relacionamento com os pais contribuirá muito para determinar a qualidade das experiências da criança.

O acolhimento dos bebês estabelecidos pela professora fará toda a diferença. O processo de sentimentos vivenciado, pelas palavras de cada família, nos faz refletirmos constantemente. Porém, ao conhecer cada bebê, percebemos que muito do que os pais afirmam fazer com os bebês no momento de alimentar e dormir, muitas vezes não condiz com o relato passado para as professoras, o que dificulta a nossa prática.

Assim, cabe à professora adequar na sua prática do dia a dia o melhor para o desenvolvimento dos bebês, respeitando suas particularidades. Ainda que seja um espaço compartilhado e que muitas questões nos desafiam, procuramos acolher todas as necessidades dos bebês em suas individualidades da melhor forma possível, oferecendo colo, aconchego, carinho, para amenizarmos um pouco este sentimento de “saudade” da família. Neste momento os sentimentos de cada professora também se tornam visíveis ao processo de adaptação dos bebês, uma vez que nos deparamos com nossas limitações, já que é um momento complexo.

De acordo com Staccioli (2013), ser professor de educação infantil implica um perfil muito complexo, de grande responsabilidade, e requer o domínio de competências culturais, pedagógicas, psicológicas, metodológicas e didáticas específicas, além de uma sensibilidade aberta e disponibilidade para a relação educativa com as crianças.

É uma tarefa árdua atender as demandas de todos os bebês e manter nossa estabilidade emocional. Assim, a cada ano e a cada bebê que recebemos embarcamos nesse desafio, enfrentado com muita implicação e apoio. Poderíamos contar inúmeras histórias do quanto os bebês nos afetam, cada um nos toca de uma maneira muito específica. Alguns nos exigem mais, outros são mais autônomos, mas cada troca e



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

vivência é única. Miguel nos encanta e nos instiga. Por isso, resolvemos narrar e refletir sobre nossa experiência com o pequeno Miguel.

### **METODOLOGIA**

Na EMEI João de Barro entende-se que a adaptação é um processo gradativo onde o princípio norteador que gera as ações é o acolhimento. Acolher é oportunizar relações que permitam ações autônomas, nesse sentido, a organização do espaço é pensado como um ambiente onde os bebês e as crianças pequenas possam criar e explorar, enquanto entrelaçam afetos.

Conforme o Referencial Curricular Gaúcho (2018, p.69):

Entende-se então, que a adaptação é considerada como um momento de transição tendo em vista que, de maneira gradativa, a criança vai criando vínculos com professores e outros adultos, com outras crianças e com o meio. Esse período demanda sensibilidade e olhar atento do professor e demais profissionais da instituição, de modo que as necessidades das crianças sejam atendidas.

Quando a criança ingressa na EMEI João de Barro inicia-se o processo de adaptação através de uma entrevista com sua família procurando conhecer as peculiaridades da criança em sua história de vida para que a escola possa aproximar-se do cotidiano familiar.

Nestes diálogos, combina-se com as famílias momentos de acolhimento em pequenos grupos para que, gradativamente, a criança estabeleça laços com o professor e seus pares, sentindo-se segura nesse espaço novo para ela. Neste sentido a professora com olhar atento e sensível percebe o “caminhar” dos sentimentos de cada criança e seu “eu”, ampliando progressivamente o tempo de permanência da criança na escola.

Entendemos o processo de adaptação como singular, e reconhecemos a importância de respeitar a criança, seu tempo, seus costumes, suas vontades. Assim, percebe-se a importância da parceria entre a família e a escola, para que possamos proporcionar um ambiente significativo e acolhedor para as crianças.



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

### **DISCUSSÃO: NARRATIVA DE UMA EXPERIÊNCIA - MIGUEL**

Depois da entrevista com a família chegou o dia de Miguel conhecer a escola, e das professoras verem seu rostinho pela primeira vez. Todos com certa ansiedade para esse primeiro encontro: os pais por afastarem-se do Miguel, sempre tão próximo; as professoras por descobrir como seria a reação do pequeno com elas, e como nosso afeto iria se consolidar, sim, porque já sabíamos que ele nos encantaria; e Miguel, por inaugurar nesse novo espaço com pessoas diferentes.

No primeiro momento, Miguel chegou com a família na escola, e os pais entraram com ele na sala referência, permanecendo ali junto por cerca de uma hora. O bebê demonstrou tranquilidade e interagiu com os brinquedos ali oferecidos.

Com o passar dos dias, fomos ampliando os períodos de permanência de Miguel na escola, acreditando que ele estava sentindo-se acolhido e preparado para um tempo maior de convívio neste espaço. Entretanto, percebemos que algo mudou, e de repente Miguel passou a ficar choroso e necessitar de colo constantemente. Parece que o bebê não estava mais sentindo-se seguro ali. Miguel elegeu uma professora referência, a Alice, e no seu colo queria passar as manhãs, não aceitando a presença de nenhum outro bebê, e nem atenção de outra professora, o que foi um desafio para nós.

Passamos a nos questionar o que aconteceu? Será que aceleramos o tempo de Miguel? O bebê parecia estar tão bem acolhido na escola e de uma hora para a outra este passa a ser um momento tão difícil para ele. A mãe é convidada para uma conversa para entendermos o que estava acontecendo com o bebê, e como podíamos ajudá-lo nesse processo. A princípio ela diz que a avó protegia muito ele, segurando-o no colo sempre. Ressaltamos a importância de proporcionar autonomia e segurança para o bebê, para que ele possa desenvolver-se bem.

Durante nossa jornada na escola, Miguel continua apresentando choro e necessita de colo da professora para tranquilizar, conversando com ele, dizendo para ele brincar e que os colegas estão ali, buscando passar segurança para o bebê.

Percebendo que, por mais que buscássemos acolher o Miguel de várias formas, oferecendo colo, dando muita presença, trazendo para a escola o contexto familiar, fazendo aquilo que a família também faz por ele, com todas as singularidades que a mãe nos passava do bebê, Miguel mostrava-se ainda mais inseguro.



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Nesse momento percebemos que a prática às vezes nos surpreende e ainda que estudamos e buscamos nos aprimorar constantemente, muitas vezes não temos as respostas e acabamos nos sentindo impotentes frente à certas situações. Assim, faz-se relevante a nossa rede de apoio, de podermos nos fortalecer enquanto professores, apoiando umas às outras, assim como contando com o suporte da coordenação pedagógica. Nossa união (professoras referências) nos fortaleceu para problematizar essa questão que nos instigou e repensar o processo de acolhimento que estamos vivenciando na escola.

Staccioli, (2013) enfatiza que o acolhimento não é sempre tranquilo, o professor com frequência é levado a questionar-se e por vezes lhe acontece de perder a paciência, antecipar-se e atropelar o momento das crianças, não encontrar uma resposta adequada, mas isso é normal. O importante é recuperar as situações e aprender com os próprios, e inevitáveis, erros.

Conversamos muito sobre o Miguel e concluímos que precisávamos conversar novamente com a mãe, que é o elo entre a família e a escola. Para nossa surpresa, a mãe se mostrou incomodada e nos disse que “já que o Miguel não queria mais ficar na escola, ela e o marido estavam pensando em afastá-lo da escola”. Conversamos sobre as implicações dessa decisão e sobre a importância dela confiar na escola para transmitir segurança ao bebê, de que ele possa ficar seguro nesse espaço com suas professoras.

Na conversa, enfatizamos a importância de estabelecer limites desde pequeno, e de que quem toma as decisões são os adultos, assim caberia à mãe decidir favorecer o acolhimento de Miguel na escola, contribuindo para isso, ou afastá-lo, deixando seu emprego para atender integralmente o bebê em casa.

Miguel passou por um período afastado por questões médicas, e no retorno mostrou-se mais vinculado à professora Alice, ficando tranquilo na escola contando que estivesse com a Alice. Ao trazer Miguel à escola, a mãe diz: “Vai com a ‘mãe’ Alice”, reforçando esse apego.

Barbosa (2010) enfatiza que a profissão de professora na educação infantil não é como muitos veem, como um fazer “materno”, atrelado apenas aos cuidados físicos,



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

mas uma construção de profissionalização que exige além de competência teórica, metodológica e relacional.

Levando em conta o quanto consideramos relevante a relação com a família, visto que influi diretamente no desenvolvimento do bebê, resolvemos conversar novamente com os pais, trazendo a importância de que Miguel sinta-se acolhido com todas as professoras referências, evitando o desenvolvimento de um apego excessivo com apenas uma, para não tornar-se dependente, assim como que não substituimos a mãe, enfatizando a diferença de papéis. A mãe relata também que a avó tinha ido embora e que ela estava proporcionando mais autonomia em casa ao Miguel.

A partir dessa confiança que foi sendo desenvolvida com a família, percebemos que Miguel foi apropriando-se do ambiente, entendendo seu lugar no espaço, desprendendo-se do colo, que ainda gostava muito, mas já afastava-se dele para procurar brinquedos e interagir nos espaços, no seu tempo.



### OS DESAFIOS DE MIGUEL

Em uma tarde de brincadeiras, nos brinquedos Pikler, Miguel e seus amigos se desafiam nos obstáculos ali dispostos.

Miguel se segura na tentativa de ficar em pé e avista que a professora o observa, então dá aquele sorriso a ela e continua realizando seu movimento, até ficar totalmente de pé e solta suas mãos, logo cai sentado. Ele olha, novamente, para a professora e sai a engatinhar para dentro do mesmo brinquedo.

Muitas posições e movimentos para conquistar e as brincadeiras são propulsoras das aprendizagens.



Professora  
Alice Machado

Figura 1: Mini história Miguel - Fotos: Professora Alice Machado



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

O colo precisa estar disponível, e pertinho, pois Miguel gosta de ficar no aconchego e busca que as professoras estejam no seu campo de visão. E então, quando sente vontade, Miguel engatinha e sai rumo à exploração do ambiente.

Os bebês possuem um corpo onde afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados e é a forma particular como estes elementos se articulam que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar (BARBOSA, 2010).

Progressivamente Miguel demonstra-se acolhido na escola. Quando recebe um bom dia das professoras costuma demonstrar um lindo sorriso, a família o deixa no tapete próximo aos seus colegas e professoras, quando se despede Miguel brinca com os brinquedos que estão ao seu alcance. Miguel e seus colegas têm a oportunidade de escolher com o que querem brincar, se deslocando pelo espaço tranquilamente entre os ambientes. Ele vai ao encontro dos outros bebês, engatinha em volta, entra e sai, se desafia a cada dia ao se segurar para ficar em pé, se balança e observa ao lado alguns colegas que estão fazendo o mesmo.

Como diz Staccioli (2013, p. 45) “talvez o princípio do acolhimento seja fácil de enunciar e difícil de colocar em prática. Mas é um princípio que oferece, também, satisfação, interesse e um renovado prazer de construir a escola com crianças reais, em meio a pessoas de verdade”. Este é o nosso desafio, na construção de uma escola da infância que respeite as crianças e seu tempo, proporcionando um acolhimento subjetivo e não apenas forçando-as a adaptar-se ao espaço e tempo instituído.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O acolhimento é um processo complexo para todos os envolvidos, e gera diversos sentimentos ao bebê, às professoras e aos pais. Assim torna-se relevante a capacidade do professor e da escola de acolher as crianças de modo personalizado e lidar com suas emoções e as angústias das famílias durante os delicados momentos de separação, de ambientação cotidiana e de construção de novas relações com os colegas e com outros adultos (STACCIOLI, 2013).



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Através desse estudo percebemos que precisamos estar sempre repensando nossa prática, que é construída no dia a dia, de forma muito singular, visto que cada criança é única e cada relação é ímpar, colocando em foco nossas competências. A profissão professor está permeada de desafios, e um dos nossos é acolher o bebê em toda sua subjetividade, não esquecendo da nossa saúde emocional.

Barbosa (2010) enfatiza que acolher uma criança na escola exige dos profissionais atenção, competência e sensibilidade nas relações com os bebês e suas famílias. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado. Para compreendê-los é preciso estar com eles, observar, escutar e acompanhar seus corpos.

Para finalizar não podíamos deixar de dividir um emocionante depoimento da família do Miguel em uma rede social, relato este escrito poucos dias após a entrega do portfólio as famílias da FE0, onde tivemos a oportunidade de passar uma manhã de trocas com as famílias e seus bebês. Através dessas palavras podemos perceber o quanto foi significativo esse processo de acolhimento, não apenas para nós como também para esta família que compartilhou de toda essa experiência conosco.

*Primeiro portfólio do Miguel.*

*Tudo começou com a adaptação tanto do Miguel quanto da mamãe, faltava coragem para deixar meu filho o dia inteiro em uma creche. Várias vezes pensei em pedir demissão e ficar com ele em casa. Mas com o tempo as professoras foram me dando mais confiança, fazendo com que eu acreditasse no amor ao trabalho delas. Resolvi abrir meu coração e confiar e, hoje vejo que foi a melhor escolha a ser feita. Vejo o crescimento do meu filho e só tenho a agradecer o carinho e dedicação de toda escola EMEI João De Barro com a nossa família. Obrigada de ♥. Família do Miguel.*

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**, 2010.



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio ilustrado**. 1 ed. Curitiba, 2008.

GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho. Educação Infantil**. Porto Alegre. 2018. Disponível em: <<http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>>. Acesso em: jul. 2019

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, SP: 2013.